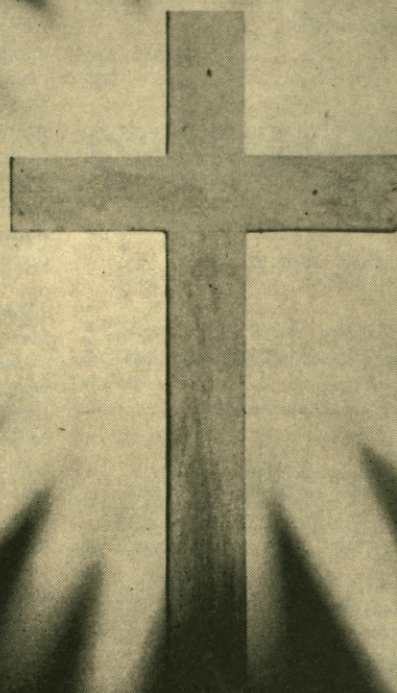


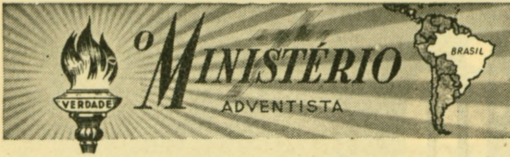


Ministério

Adventista



Março-Abril de 1964



Ilustrações

Órgão publicado bimestralmente pela
 Associação Ministerial da Igreja Adventista do
 Sétimo Dia
 Editado pela
 Casa Publicadora Brasileira
 Santo André, São Paulo

Diretor — Enoch de Oliveira
 Gerente — Bernardo E. Schuenemann
 Redator responsável — Naor G. Conrado
 Colaborador especial:
 J. J. Aitken

Brasil	
Assinatura Anual	Cr\$ 500,00
Número Avulso	Cr\$ 85,00
Estrangeiro	
Assinatura Anual	US\$ 2,00
Número Avulso	US\$ 0,35



Ano 30 N.º 2

CAPA: © A. Devaney, Inc., N. Y.

ILUSTRAÇÕES

Protegido por Deus	2
Palavras Oportunas	2

EDITORIAL

Seleções de Coisas Úteis ao Pregador	3
--	---

ARTIGOS GERAIS

Organização e Disciplina da Mente	4
A Insustentável Posição do Evolucionista Cristão	7
Que Dizer da Apresentação e Postura na Plataforma?	10

OBRA PASTORAL

As Responsabilidades do Pastor	12
Recebendo e Mantendo Conversos	14

EVANGELISMO — ALMAS PARA DEUS

Dez Preceitos para Obter Decisões Pessoais ..	16
As Campanhas Evangelísticas Breves Produzem Resultado Duradouro?	17

PESQUISA — TEOLOGIA, HISTÓRIA, CIÊNCIA

A Presciência Divina — I	18
--------------------------------	----

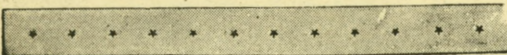
INSTRUTOR BÍBLICO

"É Cristo Deus?"	21
------------------------	----

PERGUNTAS SOBRE DOCTRINA

Quem Constitui a "Igreja Remanescente"? (Continuação)	22
---	----

NOTÍCIAS — DA IMPRENSA



Protegido por Deus

"Recebendo certo pregador o aviso de que intencionavam prendê-lo, refugiou-se numa destilaria. Uma vez ali, arrastou-se para dentro de um forno vazio, onde se deitou. Imediatamente depois disso, viu uma aranha descer através da estreita abertura pela qual êle entrara, prendendo assim o primeiro fio do que logo se tornou uma grande e bela teia.

"Ficou tão encantado com a habilidade e diligência da aranha, que olvidou seu próprio perigo. Quando a teia ficou pronta, os perseguidores daquele homem entraram na destilaria para procurá-lo. Notou-lhes êle os passos e ouviu-lhes as cruéis palavras enquanto o buscavam. Entendeu quando um disse para o outro: 'É inútil olhar para dentro do forno; o grande vilão jamais poderia estar ali. Veja aquela teia de aranha — não lhe seria possível entrar no forno sem rompê-la'. Deixando de procurá-lo na destilaria, foram ver se o encontravam noutra parte, e assim êle escapou ileso." — Citado em *Spruagens's Lectures to His Students*.

Palavras Oportunas

Num vagão de estrada de ferro ia um empregado que blasfemava terrivelmente. Encontrava-se ali também um ministro do evangelho. O condutor do trem, sabendo que êste pregador tinha o costume de falar a qualquer pessoa, sussurrou-lhe: "Deixe-o em paz; êle é tão violento que é capaz de bater no senhor". O ministro, porém, acercou-se dêsse operário e disse:

— Dá-me a mão, amigo. Por que o senhor estava invocando meu Pai?
 — Nada sei a respeito de seu pai, declarou o blasfemador.
 — Dir-lhe-ei algo sôbre o Seu nome e caráter, afirmou o ministro.

Citou então o texto: "Deus amou o mundo de tal maneira...", demorando-se na explicação do mesmo. Como que tomado de súbita convicção, replicou o homem:

— Estas foram as últimas palavras que minha mãe proferiu para mim.

— Supliquemos então a Deus que elas se tornem o instrumento para levar você à salvação, exclamou o pregador.

Assim fizeram, e não muito tempo depois, êsse servo de Deus encontrou-se novamente com aquêle empregado, e pôde ver que era um homem transformado. — 6.000 *Sermon Illustrations*, por Elon Foster.



Seleções de Coisas Úteis ao Pregador

ENOCH DE OLIVEIRA

“Atualmente a Igreja não necessita tanto de praxes, de organização, de métodos mais aperfeiçoados, como de homens de vidas puras, homens de oração, homens que o Espírito Santo possa usar na conquista de almas para Cristo.”

*
* *

“Um homem pode ser médico sem possuir amor aos pacientes; pode ser um advogado bem sucedido sem ter amor aos clientes; pode ser um negociante mui próspero sem ter amor aos fregueses; porém é impossível ser um conquistador de almas bem sucedido sem amá-las e sinceramente desejar vê-las salvas.”

*
* *

“Ninguém que é chamado por Deus para o ministério evangélico, olha para as coisas do mundo como dignas de apreço. Sublima-se, santifica-se e se isola do mundo, estando nêle, das vaidades, vivendo cercado por elas.”

*
* *

“Uma vez um professor de Teologia fêz a seguinte apreciação do pastor da Igreja à qual pertencia: ‘Não sabe nada de lógica, não é seguro na exegese, viola tôdas as regras da homilética, sua oratória não é muito notável, e, apesar disso, nunca ouço um sermão dêle que não me impulsione a dar graças a Deus e a tornar-me um homem melhor’.”

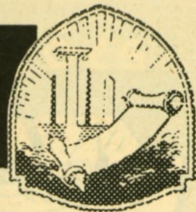
*
* *

“O pregador que não fala com ardor a Deus, não pode falar com ardor de Deus, ou, em outras palavras, o que mais e melhor ora em secreto, é o que melhor prega em público.”

“Melhor, mil vêzes melhor, é abolir os púlpitos, que enchê-los de homens não convertidos, sem experiência própria no terreno espiritual.”

“O pregador deve ter a fé de Abel, a piedade de Enoque, a perseverança de Noé, a obediência de Abraão, a mansidão de Moisés, a prudência de Isaque, a persistência de Jacó, a paciência de Jó, a intrepidez de Davi, a sabedoria de Salomão, a visão de Isaías, o valor de Elias, a calma de Eliseu, a fidelidade de Daniel, a energia de Ezequiel, a força de Sansão, a abnegação de Jeremias, a consagração de Samuel, o heroísmo de João Batista, o denôdo de Estevão, a sinceridade de Pedro, o fervor de devoção de Paulo, a eloquência de Apolo, o tato de Barnabé, o amor de João, o discípulo amado, a compaixão e pureza do Senhor Jesus Cristo, e o poder do Espírito Santo.” Adaptado

Seja um pregador hábil na exposição das grandes verdades de Deus para êste tempo, mas antes de tudo e sobretudo, seja um homem de Deus.



Organização e Disciplina da Mente

R. E. FINNEY, JR.

Presidente da Associação de Wisconsin



SE tiverdes a mesma impressão que eu a respeito de certas coisas, é provável que vos desejeis ver livres de vosso aparelho de televisão bem como cancelar vossa assinatura do jornal diário. Se levardes realmente a sério o vosso desenvolvimento mental, talvez tenhais mesmo de fazer isso. Posso afirmar aqui que jamais possuí um aparelho de televisão e já faz mais de treze anos que não assino jornais. Esta é uma questão de opção pessoal; aquilo que vós fazeis é algo que foge à minha alçada.

Se exercéis completo controle sobre eles, então, no que se refere ao aproveitamento ou desperdício do tempo, tendes uma base segura para possuí-los. Eles certamente não são indispensáveis. Qualquer indivíduo que dispõe de um rádio através do qual possa captar bons noticiários, e que toma de uma revista semanal e a lê com proveito, estará tão bem informado quanto é necessário no tocante às notícias em curso. Poderá ouvir essas notícias enquanto dirige o carro ou toma o desjejum, e para ler a revista informativa gastará apenas a décima parte do tempo que provavelmente levaria para ler os jornais. Além disso, não encherá a mente com uma infinidade de coisas supérfluas.

Muitos confundem o ato de reunir informações com o pensar. Isto está completamente errado, como o demonstram muitas pessoas que estão a par de toda a bisbilhoteira local e que nunca produzem um pensamento original.

Organização e disciplina exigem método e produzem eficiência.

Há jovens senhores e senhoras que não possuem método no trabalho. Embora estejam sempre ocupados, não podem apresentar senão pequenos resultados. Têm idéias errôneas quanto ao trabalho, e acham que estão trabalhando árduamente, quando se se houvessem exercitado em método no trabalhar, e se aplicado inteligentemente ao que tinham de fazer, teriam produzido muito mais em menos tempo. Demorando-se nos assuntos menos importantes, acham-se apressados, perplexos e confusos quando são chamados a cumprir os deveres mais importantes. — *Evangelismo*, pág. 649.

Quem quer que observar um indivíduo que muito efetua, descobrirá que o mesmo tem método em seu trabalho. Seu método pode não ser aquele que necessiteis de seguir, mas não obstante terá um método. Alguns gostam de levantar cedo e realizar grande parte de seus afazeres, logo no início do dia. Outros preferem trabalhar mais tarde, ou podem ver-se forçados a isso pela natureza de seu trabalho. Seja como fôr, o êxito raramente advém sem um bom método. E este requer presteza.

Tudo deve ser feito segundo um plano bem elaborado, e com sistema. Deus confiou a homens Sua sagrada obra, e pede que a façam cuidadosamente. É essencial a regularidade em tudo. Nunca chegueis tarde a um encontro marcado. . . . Alguns obreiros devem abandonar os vagarosos métodos de trabalho predominantes, e aprender a ser rápidos. A presteza é necessária da mesma maneira que a diligência. Se desejarmos executar a obra de acordo com a vontade de Deus, ela deve ser feita de maneira expedita, mas não sem reflexão e cuidado. — *Idem*, págs. 649 e 650.

Há muitas razões porque a presteza é essencial. O obreiro que sempre fica atrás, tenta continuamente pôr-se em dia, e fica mais e mais frustrado e desorganizado à medida que prossegue. Em consideração aos outros, cuja falta de pontualidade o próprio obreiro acharia exasperadora, deve este ser pontual. O ministro que faz com que um grupo de cinquenta pessoas espere durante cinco minutos pelo início duma reunião, acarretou a esse grupo a perda de quatro horas e dez minutos. Transgrediu o mandamento que diz: "Não furtarás".

A pontualidade e o sistema capacitam-nos a efetuar mais. Ter um tempo designado para o estudo e para a leitura instrutiva prepara a mente para o trabalho. Os maus hábitos parecem apegar-se a nós sem intenção ou esforço, mas os bons hábitos têm de ser desenvolvidos. Os bons hábitos de estudo precisam ser cultivados, e ter um tempo designado para o estudo ajuda a estabelecer o hábito de estudar. Ocorreu-me ter de escrever uma boa quantidade de material para publicação, e descobri que dispor de um tempo marcado para trabalhar

nesse determinado projeto literário, contribuiu para que eu terminasse a incumbência.

Não é errado realizar o trabalho da maneira mais fácil; tampouco obtem-se qualquer mérito em tornar difícil a tarefa que é fácil. Fiz há anos um curso comercial, e um de meus instrutores costumava dizer: "Aprendei a fazê-lo da maneira mais fácil. Lembrai-vos de que o chefe não quer saber se ficastes cansados. Ele interessa-se apenas em que o serviço seja feito." Este foi um conselho útil e muitíssimo certo. O método auxiliar-vos-á a executar o trabalho, deixando ainda energia para a próxima obrigação.

Em nossa Associação, quando os obreiros se reúnem, amiúde há discussão sobre como relatar certos itens exigidos pelos relatórios de obreiro. Em resposta a perguntas acerca de alguns itens, tenho advertido que se um obreiro relata cinquenta batismos num ano, não precisa relatar mais nada. Como é óbvio, não falei com toda a seriedade ao fazer esta observação. O tesoureiro da Associação pode ter alguma objeção contra semelhante modo de relatar. Mas a impressão que eu queria dar era que não trabalhamos com a finalidade de relatar. O verdadeiro objetivo de nossa obra é a salvação de almas, e os meios específicos de que nos servimos para isso não são tão importantes. Tampouco o é o número de quilômetros percorridos, de visitas feitas ou de estudos bíblicos dados.

O método e a organização ajudam o homem a produzir muito mais do que ele conseguiria de outra maneira. Alguns anos atrás li uma descrição do trabalho de Rubem Youngdahl, pastor da Igreja Luterana do Monte das Oliveiras, em Mineápolis. Ele tornou-se pastor em 1938, quando essa igreja contava com 331 membros. Em 1950 havia 5.000 membros na mesma. A igreja está localizada num muito próspero bairro de Mineápolis, o que explica parte daquele aumento, mas não todo êle, pois metade dos membros acrescentados à igreja não eram luteranos anteriormente.

Qual foi a maneira de Youngdahl trabalhar?

Cinco vezes por semana, das dezessete às vinte horas, êle fazia visitas. Estas eram marcadas antecipadamente por seu secretário, o qual também as planejava de maneira a evitar voltas desnecessárias. Diz-se que aquêle pastor visitava cada ano a maioria das 1.350 famílias de sua paróquia. Três vezes por semana, depois das oito horas da noite, êle e a esposa recebiam no lar de trinta a cinquenta convidados.

As informações sobre os membros eram obtidas do registro de mudanças da cidade, da Federação das igrejas de Mineápolis, dos jornais e dos cartões recolhidos por membros da igreja que sabiam da chegada de novas famílias para aquêle arrabalde. Para que fôsse visitada, ca-

da nova família era então confiada a uma família já pertencente à igreja. Convidavam-nas também para assistir às reuniões no Monte das Oliveiras. Cada uma delas recebia da igreja um cartão de boas-vindas e literatura.

Todos os domingos solicitava-se que as famílias que compareceram ao serviço religioso preenchessem um formulário de assistência, e aos ausentes enviava-se uma notificação de que se sentiu a falta dessas pessoas.

Há outros pormenores do ministério daquela igreja que não me demorarei a mencionar, mas a lição é clara: Igrejas grandes não crescem por acaso. Porém o método, a organização e o trabalho diligente produzem notáveis resultados.

Como pode a mente ser disciplinada?

Todo obreiro, ou grupo de obreiros deve mediante perseverantes esforços, estabelecer regras e regulamentos que levem à formação de hábitos corretos de pensamento e de ação. Esse preparo não somente é necessário para os obreiros jovens, mas para os de mais idade também, a fim de seu ministério ser isento de erros, e seus sermões serem claros, acurados e convincentes.

Certas mentes são mais como velhos bazares de curiosidades do que outra coisa. Muitos retalhos e fragmentos da verdade foram recolhidos e armazenados ali; não sabem, porém, como apresentá-los de maneira clara e harmônica. É a relação que essas idéias têm umas com as outras, que lhes dá valor. Todas as idéias e declarações devem estar tão intimamente unidas como os elos de uma cadeia. Quando um ministro atira uma massa de assuntos perante o povo a fim de que êles a recolham e ponham em ordem, seu trabalho é perdido; pois serão poucos os que farão isto. — *Idem*, págs. 648 e 649.

Julgo que tal estudo começa com a obtenção de informações profundas e com o dedicar tempo para essas informações serem digeridas e assimiladas. Em muitos casos os sermões não são feitos; êles desenvolvem-se no subconsciente. As informações devem ser correlacionadas e comparadas.

Permiti-me ilustrar isso. Há alguns meses tive oportunidade de reestudar o livro de Daniel. Reli o livro e quase todos os comentários que pude obter sobre o mesmo. A princípio pensei que depois de haver pregado dêle dezenas de vezes, pouco mais poderia aprender de seu conteúdo. Mas quando terminei, escrevera eu uma série de quatro artigos, redigira um sermão completamente nôvo e obtivera um pensamento inteiramente original (para mim). Este último valeu por todo o estudo que fiz, pois tenho poucas idéias originais.

Isto nos leva à pergunta: Como costumais estudar? A mente humana reluta em realizar esforço penoso. Muitas vezes, ao nos assentarmos para estudar, nossa mente logo começa a idear meios de escapar àquilo que está diante dela. Imaginamos um grande número de coisas que deveríamos fazer em vez de estudar. Talvez pensemos que seja melhor ler algo que omitimos do último jornal ou revista. Provavelmente nos lembremos também de que temos de fazer uma ligação telefônica.

Não vos ponhais a efetuar qualquer uma das coisas. Obrigai-vos a concentrar. Se tendes de ler, lêde a Bíblia. Descobri que uma das melhores maneiras de forçar minha mente a trabalhar, é começar a escrever. Os anos em que escrevia editoriais e textos para rádio ensinaram-me que quando inicio a arte mecânica de pôr palavras sôbre o papel, minha mente via de regra entra em atividade. Tinham os gregos um ditado que dizia: "O comêço é a metade da ação". No estudo é êle amiúde mais do que a metade, e uma vez que alguém iniciou, estará pouco inclinado a parar.

Tende um programa para as atividades diárias. Mas tê-lo e segui-lo são duas coisas diferentes, principalmente para o pastor cujo telefone tende a soar no momento mais inconveniente, havendo uma verdadeira emergência na outra extremidade da linha. Elaborai, porém, um programa e segui-o da melhor maneira que puderdes. Isto não sômente vos poupará tempo, mas também concorrerá para exercitar-vos a continuar com a vossa incumbência. Verifiquei ser útil levar uma agenda de bolso, e pela manhã anoto as coisas que terei de fazer quando chegar ao escritório. É êste um costume muito simples, mas consideravelmente proveitoso. Constituí essa agenda também um lugar apropriado para registrar as idéias e apontamentos de sermões que freqüentemente surgem quando não nos encontramos à escrivaninha estudando. Para o ministro as idéias valem ouro, e não devemos permitir que elas escapem de nós.

Creio que o que lemos tem muito que ver com o que pensamos. Acho que ler uma boa revista é melhor do que ler um jornal, porque naquela os assuntos estão mais bem organizados e não se apresentam tão difusos. Pelas mesmas razões, julgo que ler um livro é melhor do que ler uma revista. No presente estou tentando limitar-me a apenas uma revista, além de nossas publicações denominacionais. Empleo o restante de meu tempo disponível em ler livros, e tenho a convicção de que tiro mais proveito desse programa do que de uma grande quantidade de publicações heterogêneas. Gosto de levar livros comigo aonde quer que vou.

O importante não é quanto lemos, mas o que lemos. Fiquei surpreso de descobrir recentemente que Espinosa possuía apenas sessenta livros, e Kant trezentos. Isto não nos deveria causar espanto, se nos lembrássemos do muito reduzido número de livros que homens como Lincoln tiveram durante a mocidade. O número dos volumes que possuíam não era tão importante como a qualidade dos mesmos e o que faziam com êles. Ernesto Dimnet, em seu excelente livro, *The Art of Thinking* (A Arte de Pensar), afirma o seguinte sôbre o assunto:

"Do modo como vem sendo praticada pela maioria das pessoas, a leitura é tão-sômente uma maneira de *não pensar*. Deixai que isto prossiga por vários anos, e o cérebro se tornará o que é apropriadamente chamado de gelificado."

Visto ser a leitura que supre a mente, precisamos ser cuidadosos com o que lemos. Recomendando que comeceis com a série de *O Conflito dos Séculos* — mesmo que já tenhais lido os cinco volumes. Prefiro ler cinco páginas por dia e então tomar tempo para pensar sôbre o que li. Dêste modo pode-se ler tôda essa série de 3.603 páginas em menos de dois anos. Lendo dez páginas por dia é possível terminar a leitura das 4.812 páginas dos Testemunhos para a Igreja (em inglês) em apenas um ano e quatro meses. Fazei apontamentos e anotai idéias para sermões na parte final de cada volume.

O homem que pode expor pensamentos bem organizados, será ouvido com prazer por sua congregação.

"É Cristo Deus?"

(Continuação da pág. 21)

b. Se Cristo foi apenas homem, ficamos completamente sem expiação para os nossos pecados, e as Escrituras são tão-sômente uma fábula.

2. Tôda a nossa crença baseia-se na divindade de Jesus.

B. Confessemos nossa fé em Jesus como o fez Pedro. "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo." S. Mat. 16:16.

IV. Declarações Comprovativas.

"Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai — um em natureza, caráter, propósito — o único ser que poderia penetrar em todos os conselhos e propósitos de Deus." — *Patriarcas e Profetas*, (2ª ed.), págs. 13 e 14.

"Todavia, o Filho de Deus era o reconhecido Soberano do Céu, igual ao Pai em poder e autoridade." — *O Conflito dos Séculos*, (Nova Ed., Revista), pág. 536.

"As palavras que foram ditas em relação a isto [S. João 1:3] são tão decisivas que ninguém precisa ficar em dúvida. Cristo era Deus em essência, e no mais alto sentido. Êle estava com Deus desde tôda a eternidade, Deus sôbre todos, bendito para todo o sempre." — *Review and Herald*, 5 de abril de 1906, pág. 8.

"A divindade de Cristo é a certeza de vida eterna para o crente." — *O Desejado de Tôdas as Nações*, (3ª ed.), pág. 395.

A Insustentável Posição do Evolucionista Cristão

LLOYD BAUM

Doutor em Teologia e Ciências — Universidade de Loma
Linda



ATÉ o século dezenove havia apenas uma explicação geralmente aceita a respeito da origem do homem — a história da criação do livro de Gênesis. Por outro lado, no século vinte, o conceito evolucionista da criação mantém quase que um domínio universal. Na tentativa de harmonizar essas idéias diametralmente opostas, grande parte das autoridades religiosas procuram “explicar” o Gênesis, o primeiro livro da Bíblia, por meio de teorias que no tempo de Darwin pela primeira vez chegaram ao conhecimento das massas. A falta de uma análise franca da impossibilidade dessa coalescência é responsável por um dos maiores disparates intelectuais de nosso tempo.

O objetivo desta apresentação não é renovar os debates realizados por Scopes em 1925, nem convencer alguém de qual dessas teorias está certa ou errada; mas antes demonstrar que êses dois conceitos ou sistemas (cristianismo e evolucionismo) são completamente antagônicos.

A evolução orgânica pode ser definida como “a teoria de que as várias espécies de animais e plantas originaram-se de outras espécies pre-existentes, através de modificações em sucessivas gerações, e que todos os animais e plantas provêm de formas mais simples.” Existe alguma divergência entre os cientistas sobre pequenas variações na maneira em que ocorreram essas alterações. No entanto, os defensores da teoria da evolução orgânica estão concordes em que todos os animais vivos, inclusive o homem, descendem de um antepassado comum, e de baixa condição, que teve origem milhões de anos atrás.

É quase impossível dar uma definição precisa e completa da palavra “cristão”. O cristianismo pode ser definido em primeiro lugar sob o aspecto da conduta, e em segundo lugar sob o aspecto da doutrina. A maioria de nós admite que o procedimento cristão denota a prática da regra áurea. Entretanto, classificar alguém de cristão simplesmente porque leva uma

vida “virtuosa”, é um cabal contra-senso; pois muitas dessas pessoas são ateístas ou agnósticas.

Webster define o cristão como “aquê que pertence a qualquer das religiões que aceitam a divindade ou a liderança de Cristo”. Podemos dizer que o cristianismo é a religião das pessoas que professam ou aceitam os ensinamentos de Cristo. Assim a palavra “cristão” representa reverência ou lealdade para com Cristo. Por conseguinte, a própria definição indica que quem não demonstra sujeição a Jesus Cristo, está sendo incoerente em chamar-se de cristão. Embora a maioria dos cristãos estejam ligados a alguma igreja organizada, isso não vem necessariamente ao caso.

Grande parte das organizações, principalmente as igrejas cristãs, têm certo grau de respeito pela Bíblia, em especial pelo Nôvo Testamento. Os autores dos Evangelhos são particularmente respeitados, porquanto inteiram o leitor da vida, do caráter e dos ensinamentos de Cristo. Examinemos, portanto, seu parecer sobre a Criação.

Em seu Evangelho, consigna Lucas, o médico, clara e inconfundivelmente a genealogia de Cristo (S. Lucas 3:23-38). As expressões “filho de Matusalém, ... filho de Enoque, ... filho de Sete, e êste filho de Adão, filho de Deus” não dão margens a especulações sobre o que êle ensinou acerca da origem do homem. Se Adão era o ascendente terrestre de Cristo, é também lógico admitir que êle foi o pai da raça humana.

A alusão à criação do homem como está registada em Gênesis, constitui parte de uma citação de Cristo, tal qual aparece em S. Marcos 10:6 e 7: “Desde o princípio da criação, Deus os fez homem e mulher. Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á a sua mulher.”

Paulo, que mais do que qualquer outro homem produziu um tremendo impacto sobre o pensamento e a filosofia da igreja cristã primitiva, também ressalta o fato de que a raça humana se originou de um homem chamado Adão. Todo o capítulo cinco de Romanos é dedicado

à descrição do pecado e de sua remissão por meio do sangue de Cristo. No versículo doze a entrada do pecado no mundo é relacionada diretamente com Adão. Neste capítulo faz-se referência a Adão nada menos do que dez vêzes. Paulo também faz menção a Adão em I Coríntios 15:22 e 45; bem como em I Timóteo 2:13 e 14.

Evidência adicional nos escritos apostólicos encontra-se em Tiago 3:9 e Judas 14. Temos de concluir obviamente que estes escritores apostólicos estavam em harmonia com Lucas e os demais autores dos Evangelhos. O nome de Eva e de seus dois filhos, Caim e Abel, aparece diversas vêzes no Nôvo Testamento. Quem pode sustentar honestamente que estes escritores criam que a humanidade surgiu de uma longa sucessão de germes, moluscos e quadrúpedes?

“Mas”, dirá alguém, “não poderiam estes primitivos líderes cristãos estar sinceramente enganados? Não é possível que seus conceitos foram assim formados devido à ampla falta de conhecimento científico, em seus dias?” Pelo contrário, temos indicações indiretas de que Jesus Cristo procurou dar provas adicionais da teoria da criação. Para consolidar esta afirmação, volvamos a mente a dezenove séculos no passado e penetramos na pequena aldeia de Betânia da Judéia. Encontramos ali duas irmãs chorando a perda do irmão que falecera quatro dias antes. Segundo o relato do capítulo 11 de S. João, Cristo chegou de surpresa. Após proferir palavras de consólo e encorajamento, realizou Ele um de Seus milagres principais. Dramaticamente, em meio a uma multidão de testemunhas, ressuscitou a Lázaro dentre os mortos.

Ressuscitando a Lázaro, efetuou Cristo um ato criador. Em defesa desta asserção, consideremos o homem como o complexo maquinismo biológico que é. Não é êle formado de matéria, cuja unidade básica é o átomo? A disposição e o número de prótons, nêutrons e elétrons produzem variações, determinando dêsse modo os vários elementos atômicos. Por si sós êsses átomos são estruturas relativamente simples e minúsculas. Centenas de milhares dêsses átomos podem-se unir para formar uma única molécula. Todavia, na formação do organismo animal, a molécula de proteína é pequena e relativamente insignificante. Milhares ou milhões dessas moléculas, bem como várias combinações, formam o conjunto básico da constituição biológica — a célula viva. Por sua vez, milhares e milhões de células se unem para formar um órgão. Órgãos especiais, cada qual desempenhando suas funções características, compõem o corpo.

Que constitui a vida? Até agora ela não foi sintetizada. Os cientistas crêm que a vida surge algures entre a formação da molécula e a

formação da célula. Além de ser uma estrutura deveras complicada, a matéria orgânica não se desenvolve espontâneamente. Sob condições naturais ela é o resultado de um constante e vagaroso processo de crescimento.

Em contraste com a vida, a morte é de certo modo um fenômeno espontâneo; tôdas as funções cessam em breve período de tempo. A estrutura que antes era viva, bem coordenada e que se compunha de inumeráveis partículas altamente especializadas, fica reduzida a um amontoado de moléculas e tecidos em confusão. Um belo e admirável sistema biológico que funcionava como uma unidade correlata, transforma-se numa massa desorganizada. Órgãos e células tornam-se apenas o arcabouço do que anteriormente era uma vibrante unidade em funcionamento. Em poucas horas os efeitos da decomposição química e da necrose destroem sumariamente o primoroso organismo. Do ponto de vista do bioquímico, essas moléculas de cheiro desagradável, êsses restos repugnantes apresentam pouca ou nenhuma semelhança com o organismo vivo de que foram colhidos pouco tempo antes.

O inverso dessa alteração é um feito que está fora dos mais arrojados sonhos de qualquer cientista. Formar mesmo que seja uma única célula viva da matéria inerte é quase inconcebível, para não mencionar a formação de um órgão vital como o fígado ou os rins. Acrescentai a isso a complicada constituição dos ossos, dos sistemas vasculares, etc., que operam sob o controle do sistema nervoso autônomo, central, emocional e racional. Efetuar espontâneamente uma tal modificação é realmente um ato criador.

Na história de Lázaro, tal qual se acha registada em S. João 11, Jesus indica claramente que possui o poder de ressuscitar um homem dentre os mortos. Disse Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida”. Ora, o próximo ponto lógico é o seguinte: Se Cristo claramente Se identifica com a ressurreição e a vida, e pretende ter o poder de ressuscitar, qual é *em nome da razão* a base para aceitar a tese de que uma massa de malcheirosos restos mortais podia ser restaurada à ativa varonilidade, e recusar crer, contudo, que Deus podia criar Adão do pó da Terra? É evidente pois que a filosofia da igreja cristã primitiva baseava-se mais na fé do que na aceitação cega das tradições e superstições populares.

A bem da discussão, suponhamos que Lázaro não estava morto mas apenas em estado de coma, e que a voz de Cristo o trouxe de volta à consciência. Aquêle que assim tenta “explicar” esta ressurreição, coloca a Cristo na posição de mentiroso e enganador da pior espécie. A mesma voz que proclamou: “Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra”, afirmou enfaticamente: “Lázaro morreu”

(S. João 11:14). A acertada e franca análise da indicação precedente pode levar apenas a uma de duas conclusões: 1) Cristo era um impostor. 2) Num momento de rápida grandeza Cristo criou um ser humano vivo. Seria bom que aqueles que se dizem cristãos meditassem sobre as palavras de Cristo: "Não conheci as Escrituras nem o poder de Deus" (S. Marcos 12:24.)

Consideremos agora a evidência do que foi apresentado. As Escrituras mencionam a criação como sendo um fato. Para alguns a acusação de não serem cristãos é um dos maiores insultos; não obstante, deixar de crer na evolução é considerado justificado motivo para ridículo. Objetivamente, os dois conceitos não têm, a bem dizer, nada em comum; todavia, de um modo geral, a maior parte de nós pretendemos ser leais a ambos. Por que existe este estado de coisas?

A psicologia tem a resposta para esta pergunta. Todos os componentes do reino animal fogem do perigo. O ser humano também; só que devido à sua inteligência o Homo sapiens enfrenta os perigos mentais com certa esperteza e habilidade. A mente tem determinados métodos especiais para enfrentar o perigo iminente e evitar situações desagradáveis. Conseqüentemente, é de se esperar que a mente, em suas funções naturais, procure obter os benefícios do cristianismo sem aceitar suas responsabilidades. As sendas pelas quais a mente pode chegar a essa condição de segurança são comuns a todos nós, e via de regra é fácil reconhecê-las depois de terem sido indicadas. Nesta situação peculiar vemos a projeção e a racionalização em atividade.

A evolução oferece uma escapatória pela qual o cristão pode esquivar-se de suas responsabilidades pessoais. Quer palmilhemos a estrada coberta de pó, quer nos assentemos com solene reverência entre as altaneiras colunas de uma catedral, estamos cientes de um conflito. Textos da Escritura Sagrada, sermões de todos os púlpitos e cada reunião das congregações cristãs são movimentos de estímulo na luta entre o bem e o mal. Para ser mais explícito — todos os cristãos empenham-se em menor ou maior grau contra um inimigo comum, o qual se chama — p-e-c-a-d-o.

Que é pecado? Conquanto seja difícil defini-lo, todos nós sabemos o que ele é. Todos recuamos de horror e aversão ante seu aspecto mais corrupto; outras manifestações menos irritantes, embora apoiadas por alguns, são condenadas por outros. A despeito das circunstâncias atenuantes, o assim chamado pecador pode, pelo poder da escolha, deixar de pecar e tornar-se santo. Por outro lado, por escolha própria, um santo pode tornar-se um pecador. A escolha do bem, a rejeição do mal e o em-

prêgo do domínio próprio na abstenção do pecado pessoal, são o princípio básico de todas as religiões cristãs. Isto porém coloca sobre o cristão um senso de responsabilidade que não pode ser partilhado por outros membros do reino animal.

Notai a que paradoxo psicológico a evolução levou o mundo cristão. O argumento não é muito forte, contudo ele põe visivelmente o evolucionista cristão numa situação deveras embaraçosa. Remontando sua genealogia a milhões de anos no passado, e traçando as sucessivas etapas de seu desenvolvimento a partir dos braquiópodes e peixes pulmonares, o Homo sapiens se colocou numa posição defensiva em que Deus acha difícil chamar-lhe a atenção e dizer: "Por que fizeste isso?"

Se admitirmos que a humanidade hoje em dia é dotada de razão e responsável perante o Ser Supremo, terá sido idêntica a situação de nossos pais e avós, de nossos antepassados da Idade Média, do tempo do Império Romano, ou da mais remota antiguidade? É lógico que nos vemos constringidos a responder afirmativamente. Nalgum período anterior ao tempo dos antigos egípcios e babilônios, as ordens mais elevadas dos Primatas adquiriram a noção de pecado. Adveio-lhes a habilidade de escolher entre o bem e o mal. Com efeito, a evolução diminui a maldade do pecado em razão de atribuí-lo unicamente às tendências herdadas dos animais. Não é por culpa sua que o homem se tornou pecador — isto é simplesmente uma desdita sua.

A teoria da evolução orgânica baseia-se principalmente sobre o tempo — sobre longos períodos de tempo. A vida como a conhecemos é considerada o resultado de modificações que ocorreram durante milhões de anos. Praticamente todos os compêndios científicos usados em nossas escolas públicas ensinam a teoria da evolução com a mesma autoridade como se esta fôsse um reconhecido fato histórico, tal como a guerra de 1812. É desconcertante que os mesmos estudantes que aprendem a "história" primitiva de nosso planeta têm de se ater a um código moral e social fundado sobre os Dez Mandamentos. Como é possível ensinar aos adolescentes que Deus não quer que matemos, roubemos ou cometamos adultério, e ao mesmo tempo negar a validade da declaração que aparece nesse mesmo documento, e que diz: "Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo o que nêles há" (Êxo. 20:11)? Não é mais que tempo de abandonarmos a teoria de que os Dez Mandamentos são obsoletos? Ou talvez nossos clérigos, juizes, sociólogos e educadores queiram indicar se a Era Paleozóica caiu numa segunda ou terça-feira!

Por que tentam tantos cristãos manter sobre os ombros a cruz de Cristo enquanto se refes-

telam sob a sombra da árvore genealógica dos Primatas? O agnóstico tem a resposta para essa pergunta. Ele diz que não sabe se Deus existe ou não, nem como o universo se originou. De mais a mais, fecha cuidadosamente todas as saídas ao acrescentar que nenhuma outra pessoa pode saber algo a respeito. Declara o agnóstico em outras palavras: "Ninguém é mais capaz ou inteligente do que eu. Se Deus existe, Ele não Se revela a quem quer que seja, pois não Se revelou a mim. Quem mais do que eu mereceria uma revelação divina?" Não está o evolucionista cristão seguindo em parte a mesma maneira de pensar? Sua atitude parece dizer: "Jesus Cristo é um excelente Deus e líder, e não pode ser censurado por não saber exatamente o que se passava; afinal de contas, Ele não viveu durante a esclarecida era científica em que nos encontramos". O cristão aceita a Jesus Cristo como Senhor e Mestre; o deus do evolucionista é sua própria interpretação intelectual da experiência. Aquê que procura consolidar ambos os conceitos não adotou realmente qualquer dêles.

Todos os cristãos têm ouvido falar de "redenção". Nas palavras de C. C. Foss: "Por bai-

xo de tôdas as arcadas da história bíblica, de um a outro extremo do grande templo das Escrituras, sempre repercutem estas duas expressões: O homem perdeu-se; o homem foi resgatado". Se o homem é o produto final — uma entidade biológica que se ergueu pelo seu próprio esforço — digei-me então quem foi que Jesus Cristo veio remir?

A integridade intelectual não pode tolerar que se finja seguir o cristianismo ao mesmo tempo que se presta homenagem a uma filosofia que se tornou uma das vértebras da espinha dorsal do comunismo. A criação e a evolução são diametralmente opostas. Cro-Magnon e Adão nada têm em comum. Apesar das penosas tentativas que são feitas para deturpar os fatos, é simplesmente impossível harmonizar Moisés com Darwin.

Quando se cogita de aceitar uma religião, a lógica e a ética salientam a importância de um raciocínio bem fundado. Uma filosofia religiosa jamais é demonstrada por fatos reais, e a evolução não foge à regra. Deixemos de enganar-nos a nós mesmos e aceitemos pela fé a filosofia do cristianismo ou a teoria da evolução.

Que Dizer da Apresentação e Postura na Plataforma?

W. A. HIGGINS

Secretário Associado do Departamento de Publicações — Associação Geral



UMA de minhas responsabilidades como secretário departamental de publicações é adestrar colportores-evangelistas na arte de vender literatura evangélica. Entre outras coisas, salientamos a importância de uma boa personalidade, a necessidade de cortesia e o abandono da afetação nas maneiras.

Os ministros também são vendedores. Oferecemos o mais elevado produto de todo o mundo, e nossos hábitos e aparência reforçam ou diminuem visivelmente nossas possibilidades de êxito.

Tenho pensado a respeito de alguns hábitos que influem grandemente na utilidade do ministro. Talvez alguns pareçam triviais e insignificantes, mas, se exercem uma influência desfavorável sobre os ouvintes, devem ser evitados.

Aparência Pessoal

As pessoas começam a formar juízo de vós desde a primeira vez que vos contemplam, e a maneira de vos vestirdes manifesta algo a elas, antes mesmo de terdes proferido uma palavra. Certamente o ministro deve ter o cuidado de vestir-se de conformidade com sua profissão. No livro *Obreiros Evangélicos*, à página 173, encontra-se êste conselho referente ao vestuário do ministro: "O cuidado no vestuário é digno de consideração. O ministro deve trajar-se de maneira condigna com sua posição." Naturalmente, os costumes variam dum clima e país para outro, mas achamos que trajes esportivos, camisas de côr e gravatas que dão muito na vista não são apropriados para o uso no púlpito de qualquer igreja localizada numa cidade.

É-nos dito também que a "roupa desasseada leva o reproche contra a verdade que professamos crer. . . . Isto não é assunto de pouca consequência; pois éle afeta vossa influência sôbre outros agora e para a eternidade." — *O Colportor-Evangelista*, pág. 65.

Conduta na Plataforma

Quando vos assentais na plataforma, mantende os pés sôbre o assoalho. Estai atentos, interessados, e não vos relaxeis demasiado. Não cruzeis as pernas. Alguns que o fazem expõem as meias ou as solas gastas dos sapatos. Essa atitude sem cerimônias não se revela a melhor postura na plataforma. *Não cochicheis*. Pode haver ocasiões em que se torne necessário fazer algumas perguntas ou dizer uma palavra de explicação, mas isso deve ser feito rapidamente e do modo mais imperceptível, pois os cochichos podem perturbar bastante aquêle que está pregando, bem como desviar a atenção dos presentes. Se fazeis parte dos que estão na plataforma, evitai certas maneiras afetadas que distraem a atenção, tais como bater repetidamente com um lápis, etc., que muito podem incomodar a pessoa que está falando à congregação, além de perturbar aquêles que se encontram nos primeiros assentos da igreja.

Participai nos cânticos da congregação. Acompanhai o texto que o ministro lê. Não vos ponhais a ler a Bíblia durante o culto. Olhai para o orador. Olhai para a congregação. Mantende-vos despertados. Quer estejais pregando, quer assentados na plataforma, não consulteis o relógio de maneira que os outros o percebam. Isto poderá levá-los a fazer a mesma coisa, desviando assim a mente da mensagem que está sendo apresentada. Fará com que comecem a imaginar quanto tempo falta para terminar a reunião e o que efetuarão após o sermão. O orador deve estar ciente do tempo que gasta e esforçar-se por terminar na hora certa, sem chamar a atenção para isso.

Cumprê cuidar na construção das frases e na pronúncia das palavras. De vez em quando até mesmo os oradores de mais experiência empregam ou pronunciam mal uma palavra. Poderíamos citar muitos exemplos disso. Tais erros são tão desagradáveis para certas pessoas, como uma nota discordante o é para o ouvido do músico.

Pela atmosfera que nos envolve, tôda pessoa com quem nos comunicamos é consciente ou inconscientemente afetada.

Esta é uma responsabilidade de que não nos podemos livrar. Nossas palavras, nossos atos, nosso traje, nosso procedimento, até a expressão fisionômica tem sua influência. Da impressão assim feita dependem consequências para bem ou para mal, que ninguém pode computar. — *Parábolas de Jesus*, págs. 339 e 340.

Se vossa personalidade, vestuário, linguagem e hábitos ofendem as pessoas, elas dificilmente

apreciarão ou aceitarão vossa mensagem. Examinai-vos a vós mesmos. Apresentai a maior mensagem e o mais elevado convite do mundo, da melhor maneira que puderdes.

O ministro deve lembrar que sua atitude no púlpito, sua maneira de falar, seu vestuário, produzem nos ouvintes impressão favorável ou desfavorável. Cumprê-lhe cultivar a cortesia e a fineza de maneiras, conduzindo-se com a suave dignidade própria de sua alta vocação. — *Obreiros Evangélicos*, (3ª. ed.), pág. 172.

Que pensam as pessoas de vós no sábado, quando vos assentais na plataforma ou vos pondeis em pé detrás do púlpito? Lembrai-vos: "Os grandes caracteres são formados por pequenos atos e esforços", e os ministros que estão constantemente perante o povo são julgados pela maneira em que se *apresentam, agem e falam*. Que dizer de vossa apresentação e postura na plataforma?

A Presciência Divina

(Continuação da pág. 20)

vina. As ações livres não ocorrem por causa de terem sido previstas, mas são previstas porque irão ocorrer.

Ver um acontecimento no futuro não faz com que o mesmo ocorra, assim como ver um acontecimento no passado tampouco o leva a ocorrer. Quanto aos eventos futuros, podemos dizer com Whedon: "O conhecimento *apanha-os*, mas não os *origina*". — Strong, *Systematic Theology*, pág. 286.

Tomás de Aquino escreveu que "Deus não é o originador de tudo aquilo que é conhecido por Ele, pois as coisas más que são conhecidas por Deus não provêm d'Ele."

Deus tem Seus propósitos, e planos. Satanás e os homens procuram frustrar os desígnios divinos. O Onisciente Senhor pode agir duma maneira tão sábia, que permite aos homens atuarem como agentes morais livres, enquanto a profecia continua a se cumprir na História. Sua presciência é útil para auxiliá-Lo a dirigir os acontecimentos humanos. Não obstante, isto sucede dentro do escopo das decisões individuais. Deus não restringe a livre atuação moral do homem. "Cada figurante na História ocupa seu lugar e posição, pois a grande obra de Deus será efetuada segundo Seu desígnio, por *homens que se prepararam para exercer posições a favor do bem ou do mal*." (Grifo nosso.) Eles não são fantoches ou automáticos sob a coação de forças invisíveis e implacáveis. Contudo, misteriosamente, Deus age como o Onisciente Senhor da História! Escreveu Ellen G. White:

Nos anais da história humana o crescimento das nações, o levantamento e queda dos impérios, aparecem como dependendo da vontade e façanhas do homem. O desenvolver dos acontecimentos em grande parte parece determinar-se por seu poder, ambição ou capricho. Na Palavra de Deus, porém, afasta-se a cortina, e contemplamos ao fundo, em cima, e em tôda a marcha e contra-marcha dos interesses, poderio e paixões humanas, a força de um Ser todo-misericordioso, a executar, silenciosamente, pacientemente, os conselhos de Sua própria vontade. — *Educação*, pág. 173.



As Responsabilidades do Pastor

GUY C. WILLIAMSON

Presidente da Associação de Wyoming



O PASTOR é o líder e conselheiro espiritual da igreja, indicado para esta posição pela Mesa Administrativa da Associação e responsável diante da mesma por todo o seu trabalho. Ocupa uma posição mais elevada do que todos os oficiais da igreja local, e em virtude de sua designação para pastor, é ele o presidente da comissão da igreja. (Ver as págs. 99 e 163 do *Manual da Igreja*.)

É dever do pastor "instruir os oficiais da igreja em seus deveres, e com eles planejar todos os ramos do trabalho e atividade da igreja". — *Manual da Igreja*, págs. 162 e 163. Isto torna imperativo que o pastor se reúna periodicamente com as várias juntas e comissões da igreja. Deve delegar responsabilidades e ao mesmo tempo manter controle geral sobre as mesmas. Isto pode ser feito através de minuciosas e claras instruções acerca dessas responsabilidades, e solicitando relatórios regulares nas juntas e comissões.

Nunca tenhais receio de fazer perguntas a fim de obterdes as informações de que precisais. Não vos fieis em qualquer coisa. Sêde explícitos nas instruções. Sêde entusiastas, otimistas e corajosos; sêde leais à denominação, às suas campanhas e projetos; exercei uma liderança compassiva, bondosa, mas positiva.

Se o pastor não formula planos ou um programa para as atividades missionárias, não é provável que a iniciativa provenha da igreja, embora isso às vezes suceda. Quando é assim, o moroso pastor deve ter a dignidade de pôr-se de lado e não impedir o progresso, pois sua liderança se tornou nula.

A melhor ajuda que os ministros podem prestar aos membros de nossas igrejas não consiste em pregar-lhes sermões, mas em planejar trabalho para que o façam. Dai a cada um algo para fazer em prol de outros. Ajudai todos a verem que, como recebedores da graça de Cristo, estão obrigados a trabalhar para Ele. E seja a

todos ensinada a maneira de trabalhar. — *Test. Sel.*, Vol. 3, pág. 323. (Grifo nosso.)

Muitos pastores falham em conseguir, ou em não tentar, que todos os membros da igreja se empenhem ativamente nos vários ramos da obra. Se os pastores dessem mais atenção a pôr e manter seu rebanho ativamente ocupado na obra, haveriam de realizar mais benefícios, ter mais tempo para estudar e fazer visitas missionárias, e também evitar muitas causas de atrito. — *Obreiros Evangélicos*, (3ª. ed.), pág. 198.

Ensinem os ministros aos membros da igreja que, a fim de crescer em espiritualidade, devem levar o fardo que o Senhor sobre eles pôs — o encargo de conduzir almas à verdade. Aquêles que não estão fazendo face a suas responsabilidades devem ser visitados, orando-se e trabalhando-se com eles. — *Idem*, pág. 200. (Grifo nosso.)

Ministros, pregai as verdades que levam ao trabalho pessoal pelos que estão sem Cristo. Animai o esforço pessoal em todos os modos possíveis. — *Serviço Cristão*, pág. 69.

A fim de que estes princípios sejam aplicados com eficácia, é necessário que haja completa organização da parte do pastor. Planos minuciosos devem ser expostos e confiados aos membros da igreja. Deve-se dar cabal instrução sobre os deveres e responsabilidades individuais. Explicações impressas sobre como fazê-lo poderão ser proveitosas, mas nada pode substituir as instruções pessoais, transmitidas com entusiasmo.

A melhor maneira de conseguir a aceitação de um plano é deixar que a devida junta ou comissão ajude a elaborá-lo — a comissão da escola sabatina, quando o mesmo diz respeito às escolas sabinas filiais; a comissão missionária, a comissão executiva dos jovens, ou qualquer grupo autorizado a considerar a atividade envolvida.

O êxito é o feliz resultado de seguir um bem-elaborado plano de ação. Talvez seja por isso que a serva do Senhor escreveu: "Deus não tem emprêgo para homens preguiçosos em Sua causa; Ele quer obreiros atenciosos, bondosos, afetivos e diligentes." — *Obreiros Evangélicos*, (3ª. ed.), pág. 277. Quando os planos estão sendo executados, é dever do pastor estar à frente de tôdas as atividades, para aconselhar, advertir, animar e guiar, mas nunca para desis-

tir ou parecer desinteressado. Cuidadosa organização do trabalho e do tempo facilita esta parte da tarefa.

Organização Pastoral

Os escritos do Espírito de Profecia indicam que as primeiras horas da manhã são as melhores para o estudo. "O alvorecer freqüentemente O encontrava [a Jesus] em qualquer lugar retirado, meditando, examinando as Escrituras, ou em oração. Dessas horas quietas voltava para casa, a fim de retomar Seus deveres e dar exemplos de paciente labor". — *O Desejado de Todas as Nações*, (3ª ed.), pág. 63. Dedicar tempo e ter um lugar para o estudo é indispensável ao ministro de êxito. É também essencial que êsse lugar seja tranqüilo. Se o mesmo é uma sala de estudos no lar, deve ficar compreendido que nenhuma interrupção desnecessária perturbe as horas de estudo. Do período de estudo o pastor também deve sair para estabelecer "exemplos de paciente labor". Há visitas que têm de ser feitas!

Um fichário ou uma pasta de folhas soltas, contendo informações amplas e em ordem alfabética sobre cada membro já pertencente à igreja e sobre todos os membros em perspectiva, é essencial ao pastor que deseja poupar tempo e organizar com êxito o seu trabalho. Em acréscimo a isso, as relações de visitas por fazer podem ser preparadas por situação geográfica, com o objetivo de economizar tempo e gasolina. A data, bem como outras informações convenientes, deveriam ser anotadas na fôlha respectiva, depois de cada visita.

Lembrai-vos de que quando visitais alguém, vós o fazeis como dirigente espiritual da igreja. Não mistureis as visitas pastorais com as visitas sociais. Reservai estas últimas para ocasiões peculiares. Muitos pastores perderam a eficiência por estimular relações tão íntimas que dificultam a distinção entre o intercâmbio pastoral e social. As visitas pastorais não precisam ser longas. Um dos ministros mais eficientes que conheço faz visitas que amiúde duram apenas cinco minutos, e raramente se prolongam além de quinze minutos. Para realizar isto, deve o pastor tomar a iniciativa da conversação. Algumas declarações concisas ou perguntas apropriadas podem conduzir diretamente ao propósito da visita. Adequados versículos das Escrituras ou conselhos dos escritos do Espírito de Profecia podem ser lidos ou citados. Deve-se apresentar uma oração fervorosa, lembrando-se especialmente dos problemas do indivíduo ou do lar. Cumpre não olvidar também os membros não convertidos da família. Num território urbano pode-se fazer quatro ou mais dessas visitas numa hora — doze a dezesseis por dia, restando ainda bastante tempo para estudos bíblicos, reuniões

de comissões e outros deveres. Deveria ser gasto mais tempo com o evangelismo pessoal do que com as visitas pastorais. Nossa obra é o evangelismo.

Atraí os que se encontram ao redor de vós mediante o trabalho pessoal. Relacionai-vos com êles. As pregações não farão o trabalho que necessita ser feito. Anjos de Deus vos acompanham às moradas daqueles a quem visitais. Esta obra não pode ser feita por procuração. . . . Sermões não a realizam. Visitando o povo, falando, orando e simpatizando com êle, conquistareis corações. É êste o mais elevado trabalho missionário que podeis fazer. Para isso, necessitais de uma fé resoluta e perseverante, de uma paciência inesgotável, e de um profundo amor pelas almas. — *Serviço Cristão*, pág. 118.

Os membros de vossa igreja correspondem mais facilmente aos apelos e trabalham melhor quando sabem que estais em atividade.

Para poupar mais tempo ainda, preparai uma relação das reuniões administrativas e das comissões da igreja. Se êsses encontros forem mantidos regularmente, se os pontos a serem considerados forem cuidadosamente preparados, e a discussão fôr encaminhada para o assunto do momento, essas reuniões não precisam ser demasiado freqüentes ou longas. Aqui novamente é essencial haver organização.

Os ministros devem ser amantes da boa ordem e educar-se a si próprios, a fim de poderem com êxito educar a igreja de Deus e ensiná-la a trabalhar de comum acôrdo, como um batalhão de soldados perfeitamente disciplinado. . . . Os anjos operam concordemente; a mais perfeita ordem caracteriza tudo quanto fazem. Quanto melhor imitarmos a harmonia e ordem das hostes celestiais, tanto maior êxito terão as suas operações a nosso favor. Se não reconhecemos a necessidade de cooperação harmônica e nos provarmos desordenados, sem disciplina e sem método em nosso trabalho, os anjos, que estão perfeitamente organizados e procedem com perfeita ordem, não poderão trabalhar eficazmente em benefício nosso. Afastam-se então com tristeza, porque não estão autorizados a sancionar a desordem, a distração e a falta de organização e método. — *Testemunhos para a Igreja*, págs. 72 e 73.

A essa altura bem poderíamos fazer a pergunta: Participam os anjos dos cultos de igreja que estão sob a nossa responsabilidade, ou afastam-se com tristeza?

A escola sabatina e o culto de sábado devem ser o ponto alto da experiência espiritual da igreja. A realidade disso depende da consagração, organização e metódico procedimento daqueles que têm a responsabilidade de dirigir essas reuniões. Todas as influências que tendem a desviar a atenção devem ser eliminadas. Asseio, limpeza e ordem nos objetos e móveis pertencentes ao santuário são de suprema importância. É essencial haver cuidadoso preparo de todos os participantes no culto, inclusive instrução sobre como devem desempenhar as partes que lhes foram confiadas.

O pastor é responsável pela ordem do serviço religioso e pelo boletim da igreja. Ele pode incumbir outros de mimeografá-lo, mas é responsável pelo conteúdo e organização do

(Continua na pág 15)

Recebendo e Mantendo Conversos

H. L. RUDY

Presidente da Associação do Oregão



EXISTE uma definida relação entre a apropriada recepção de novos conversos na igreja e o mantê-los em boa comunhão com a mesma. Espera-se certas coisas dos novos conversos.

Espera-se que o recém-chegado participe regularmente dos cultos da igreja. A assistência à escola sabatina, ao culto de sábado, ao culto semanal de oração e a outras reuniões regulares é considerada como a principal e constante manifestação de união com a igreja.

Participando fielmente dos cultos da igreja, os novos membros se tornam uma parte integrante do grupo que compõe a congregação. Espera-se, e com razão, que eles freqüentemente assiduamente sua própria igreja. Raramente devem visitar outras igrejas, a não ser que haja especial e plausível motivo para isso.

A igreja espera que os novos conversos desenvolvam os proveitosos hábitos da oração e dos momentos de devoção particular. Os serviços religiosos têm de ser reforçados por consistente vida cristã durante toda a semana.

Além disso, espera-se que os novos conversos se relacionem com alguma forma de serviço cristão. Essa participação nas atividades missionárias é aguardada desde o início da experiência religiosa do novo membro.

Finalmente, como resultado do ato de dar testemunho cristão, a igreja espera que aumente o poder espiritual. Os bebês recém-nascidos precisam crescer. A deficiência no desenvolvimento cristão é tida como indício de falta de participação nas atividades da igreja.

Mencionamos algumas coisas que são esperadas corretamente pela igreja. Consideremos agora o que os novos membros têm o direito de esperar da igreja. Isto é muitíssimo importante, pois tem que ver diretamente com o bom êxito da afiliação à igreja. É bom esperar muito dos novos crentes, mas é ainda mais importante que estejamos cientes do que devemos ser e fazer por eles.

A responsabilidade que a igreja tem para com os novos crentes é indicada claramente na Palavra de Deus. Com efeito, o ponto culminante da carta régia dos cristãos inclui as palavras: "Ensinando-os a guardar tôdas as coisas que vos tenho ordenado" (S. Mat. 28:20).

A grande comissão é tanto uma ordem para evangelizar como para conservar os membros da igreja. É isso que o Dr. João A. Broadus tinha em mente ao fazer a muito citada declaração: "Em grande parte da obra de fazer discípulos tem-se eliminado o ensino; e em grande parte da obra de ensinar tem-se olvidado o fazer discípulos." Em outras palavras, firmar os conversos está intimamente relacionado com a recepção dos mesmos.

As palavras do apóstolo Pedro apresentam um impressionante resumo das responsabilidades que a igreja tem para com os novos membros. Escreveu êle: "Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à Sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, Êle mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar." I S. Pedro 5:10. Atendendo ao chamado do evangelho, amiúde através de muito sofrimento, o novo converso vem com a esperança de desfrutar as bênçãos da comunhão com a igreja, de se tornar bem firmado na casa de Deus, de vir a ser forte na fé e de encontrar na igreja sua permanente morada espiritual. A igreja tem a responsabilidade de ver que tôdas essas expectativas sejam realizadas. Pelo novo nascimento a alma associa-se à igreja, mas isso é apenas o início de uma nova vida. Para a vida começar, basta um momento, mas o desenvolvimento da alma deve ser a santa e feliz ocupação de toda a existência. Em grande medida, cabe à igreja o dever de efetuar essa duradoura e ditosa experiência nas coisas de Deus.

Existe algo que o novo converso tem o direito de esperar da igreja. Antes de mais nada, o novo converso tem o direito de esperar que a igreja confie em sua sinceridade. Está êle agora iniciando vida nova e estranha. Seu passado, que talvez tenha sido pecaminoso, ainda está vívido em sua memória. O mesmo por certo chegou ao conhecimento dos membros da igreja a que o converso se uniu. Com temor e apreensão penetra êle na congregação dos santos. O melhor que êstes podem fazer agora é crer na sinceridade dêsse recém-nascido filho da fé.

A admoestação de Paulo deve ser cuidadosamente atendida no tempo presente: "Ora, nós que somos fortes, devemos suportar as debilidades dos fracos, e não agradar-nos a nós mesmos. . . . Portanto acolhei-vos uns aos outros, como

também Cristo nos acolheu para a glória de Deus." Rom. 15:1-7. A afluência de novos crentes exige numerosas modificações e ajustes na vida e procedimento da igreja. A recepção de novos membros na igreja não é uma ocasião para os santos se "agradarem" a si mesmos, dizendo lá no íntimo: "Não permito que me incomodem". Em vez disso, os santos devem lembrar-se da ocasião em que foram recebidos pela primeira vez na igreja. Precisam aprender a abrir caminho para esses recém-convertidos e acolhê-los em nome de Jesus Cristo.

A seguir, o novo convertido tem o direito de esperar que a igreja em que assumiu inteira responsabilidade como membro lhe dê adequada instrução sobre o significado da incorporação à igreja. A ênfase aqui recai sobre a "instrução", não sobre a crítica. Os novos crentes são discípulos. Merecem receber instrução apropriada. Os fiéis muitas vezes se tornam estacionários, formais e inativos, e por isso se irritam com o fervor e entusiasmo dos novos convertidos. Desejam reprimir e conter de uma vez esse primeiro amor, e ao assim fazerem, magoam profundamente o recém-convertido. A atitude dessas pessoas estereotipadas e cheias de si faz lembrar determinado incidente. Certo pregador perguntou a um fazendeiro por que os bois sempre andam tão devagar. A resposta foi: "Não sei, mas acho que é porque os bois mais novos sempre são postos junto dos mais velhos. Estes últimos andam devagar e ensinam os mais novos a fazer o mesmo". Deixemos este método com os bois e impeçamos que penetre na igreja.

Em terceiro lugar, nossos convertidos têm o direito de exigir um programa de educação cristã que seja adaptado a suas necessidades especiais. Essa educação abrange a doutrina, a organização da igreja, as informações sobre a obra missionária no país e no estrangeiro, as qualidades essenciais do caráter cristão, os triunfos do cristianismo, as biografias de nobres líderes da igreja, e muitos outros aspectos concernentes à obra e experiência de homens e mulheres da igreja.

Freqüentemente os novos convertidos são assediados de críticas por parte dos oficiais da igreja, devido a não se enquadrarem bem na maneira em que a obra é efetuada pela igreja. Em vez de acharem que esta segue um consistente programa de positiva educação de seus membros, os que recentemente aceitaram a fé muitas vezes ficam confundidos e se vêm obrigados a tentar o caminho por si mesmos. Isto geralmente finda em desânimo e separação da igreja.

O novo convertido também tem o direito de esperar que sua igreja lhe proporcione uma entusiástica atmosfera de boa vontade e um vi-

brante e caloroso companheirismo. Ele deve sentir-se como se estivesse entre amigos. Seus amigos mais íntimos, seus mais acatados superiores, seus confidentes mais fidedignos e seus companheiros mais estimados devem encontrar-se na igreja que freqüenta.

Finalmente, o novo convertido tem o direito de esperar ser logo incluído e alistado na vida e serviço da igreja. É uma grande honra participar das atividades da mesma. A responsabilidade que lhe compete pode ser pequena, mas ser escolhido para ajudar significa muito para o novo crente. Ele então se torna uma parte integrante do grupo de fiéis e sente que é estimado e necessário.

O assunto de como receber e manter convertidos requer ponderada e constante atenção. Desejamos que os pensamentos aqui apresentados sirvam para estimular maior interesse por aqueles que buscam a comunhão do povo de Deus. Se forem seguidas com sinceridade e devoção, as medidas aqui descritas contribuirão para manter nosso querido povo num companheirismo mais ativo e feliz.

As Responsabilidades do Pastor

(Continuação da pág. 13)

mesmo. O boletim deve ser esmerado, conciso e bem arranjado.

Os visitantes que comparecem a qualquer culto da igreja devem ficar impressionados com a calma dignidade, a reverência e a atmosfera espiritual que predominam. Essa impressão será transmitida em grande parte pela conduta dos que participam da reunião. Mesmo que seja pequeno o número de membros ou reduzida a assistência, cada culto deve ser dirigido com reverência, ordem e um sentimento de temor espiritual, pois, a não ser que os afugentemos por estranha falta de consideração, o Espírito Santo e os anjos de Deus estão presentes em cada serviço religioso.

Como ministros da derradeira mensagem de Deus, não usemos abaixar as normas da igreja remanescente por um descuidado exemplo no trabalho ou na adoração. Cada um de nós precisa prestar contas de sua liderança e dos resultados da mesma.

"O verdadeiro sucesso em cada setor de trabalho não é o resultado do acaso, acidente ou destino. É a operação da providência de Deus, a recompensa da fé e discrição, da virtude e perseverança. Finas qualidades mentais e alto tono moral não são o resultado de acidente. Deus dá oportunidades; o sucesso depende do uso que delas se fizer." — *Profetas e Reis*, pág. 486.



Dez Preceitos para Obter Decisões Pessoais

L. VAN DOLSON

Lente de Religião e Línguas Bíblicas - Colégio União do Pacífico

O MOMENTO crítico de um vôo em órbita pelo espaço não é a imersão da cápsula no Atlântico, após esta haver reentrado na atmosfera terrestre, mas sim o momento de decisão que precede de perto o lançamento. Se ocorrer algum erro nesse tempo, é quase certo que toda a operação falhará.

O momento decisivo da alma que está sendo encaminhada para o reino dos Céus não é também o instante da imersão nas águas do tanque batismal, mas sim aquele momento psicológico em que o Espírito Santo deixou tudo preparado, e só falta a pessoa tomar sua decisão definitiva. Meses e até mesmo anos de preparo antecedem a derradeira contagem decrescente do lançamento de um veículo espacial. Preparar o indivíduo para o seu momento de decisão, é exatamente tão importante assim.

Numa ocasião tão crítica e significativa como é a da decisão, Deus certamente não deixa Seus agentes dependerem de métodos casuais ou de última hora. Com efeito, deu-nos Ele uma profusão de instruções para capacitar-nos a compreender esta tão delicada ciência. Desta informação foram selecionadas dez regras específicas que podem ser denominadas: Dez Preceitos para Obter Decisões Pessoais.

I. Fazer Apelos Pessoais

Os apelos para decisão devem ser pessoais. Precisam ser adaptados aos interesses e características individuais. Isto faz supor que aquele que tenta obter a decisão conheça bem o interessado, e que o nôvo crente se tenha dado conta de que há mais interesse nêle como indivíduo, do que como dado estatístico.

II. Obter Decisões Progressivas

A decisão deve ser progressiva. Cumpre formar o hábito das respostas positivas. Tais respostas podem começar com um desejo que é comum a todos, como orar em favor dos pro-

blemas pessoais ou por alguma pessoa da família. Outros setores em que se podem obter respostas específicas são os seguintes:

1. Aceitação de Cristo como Salvador.
2. Manifestação do desejo de entrar no Céu.
3. Indicação do desejo de estar pronto quando Cristo voltar.
4. Amorosa aceitação da vontade de Deus como está expressa em Sua lei.
5. Decisão de guardar o sábado.
6. Aceitação das verdades vitais.
7. Decisões de sujeitar-se às normas cristãs.
8. Compromisso de ser batizado e de unir-se à igreja remanescente.
9. Compromisso de trabalhar para Cristo.

III. Planejar a Aproximação

A aproximação deve ser planejada. O Espírito Santo tem poder tanto para inspirar o planejamento de uma aproximação, como para fornecer as palavras ou o texto apropriado, quando o apêlo estiver sendo feito. Antes de vos dirigirdes ao lar do interessado, programai cuidadosamente a aproximação, e escolhei textos que se apliquem às necessidades daquele.

IV. Orar

A decisão deve ser selada com oração. Está provado que a maneira mais eficaz para conseguir que a pessoa expresse sua decisão, é solicitar-lhe que o faça numa simples oração.

V. Fazer Apelos Positivos

O apêlo deve ser positivo. Isto exige o uso apropriado do poder de persuasão, e que se enuncie o apêlo de modo positivo.

VI. Fazer Apelos Diretos

É necessário que os apelos sejam precisos e diretos. (Ver *Testimonies*, Vol. 1, págs. 646

e 647.) Os apelos precisam ser específicos, definidos e diretos. É essencial que a pessoa interessada entenda a decisão da maneira como o obreiro deseja que isto se dê.

VII. Fazer Apelos Persuasivos

As forças impelentes devem ser usadas para tornar os apelos de decisão verdadeiras persuasivos. A decisão só é de fato significativa quando a pessoa interessada realmente *deseja* ter ou fazer aquilo para que se está apelando. Antes que as decisões possam ser incentivadas com êxito, é essencial criar autêntico desejo. Como é natural, o maior motivo impelente é o amor.

VIII. Apresentar de Modo Prático a Maneira de Agir

A maneira de agir precisa ser apresentada de modo prático. Devemos ensinar ao interessado "como" e "por que" este deve agir, e auxiliá-lo então de modo prático a alcançar o que deseja. Tenho a convicção de que para levar as pessoas a aceitar as normas cristãs, e fazer com que tomem decisões completas e significativas, é essencial que haja verdadeira conversão e vigorosa crença no Espírito de Profecia. Foi-nos declarado que devemos falar "de Cristo, e quando o coração estiver convertido, tudo que não está em harmonia com a Palavra de Deus cairá." — *Evangelismo*, pág. 272.

IX. Esperar com Paciência

Na obra de procurar obter decisões, devemos ser pacientes. Não devemos forçar ou compelir as pessoas. Até mesmo Deus não faz isso. Num recente congresso ministerial, o pastor E. C. Banks expressou este pensamento dum modo deveras peculiar: "O nascimento prematuro causa muitas complicações e problemas." Ele salientou que isto era verdade tanto no sentido físico como no espiritual.

X. Perseverar

Também é necessário que sejamos perseverantes. O livro *Evangelismo*, na pág. 298, indica que alguns que se acham sob convicção precisam ser apressados, mas isto não quer dizer que devem ser forçados. Com algumas pessoas que estão indecisas, tem-se de chegar ao fundo da questão. Às vezes ficamos surpreendidos ao descobrir que o que leva a pessoa a hesitar é um problema muito simples ou um insignificante equívoco.

Combinando métodos corretos, satisfatórios e apropriados com o convincente poder e orientação do Espírito Santo, podemos *levar* as pessoas à decisão, sem coagi-las. Com um espírito de amor e genuíno interesse por aqueles em favor dos quais trabalhamos, podemos guiá-los a uma tal consideração por Cristo, que desejem na realidade entregar-se de corpo e alma a Ele. Únicamente as decisões obtidas desta maneira são expressivas e duradouras.

As Campanhas Evangelísticas Breves Produzem Resultado Duradouro?

H. H. SCHMIDT

Presidente da Associação de Flórida



ESTA pergunta parece ser uma das primeiras que surgem quando se toma em consideração os aspectos das campanhas evangelísticas longas ou breves. É estranho e presunçoso querer limitar o poder do Espírito Santo. A salvação é uma experiência que pode ser efetuada num instante, ao passo que o desenvolvimento do caráter cristão exige mais tempo. Mas quem poderá dizer se o mesmo leva um mês, um ano, ou a vida inteira?

Certo número de fatores contribuem para a perda dos conversos:

1. Ausência de participação nas atividades missionárias e sociais da igreja.
2. Ausência de cuidado pastoral.
3. Circunstâncias fora do comum na família e no trabalho.

Através de anos de atividade evangelística descobrimos diversas coisas que às vezes parecem ser absurdas. Descobrimos que —

1. Muitos conversos se tornaram bons adventistas do sétimo dia e fortes membros da igreja, sem terem tido qualquer conhecimento anterior sobre os ensinamentos dos adventistas do sétimo dia. Muitos deles foram o resultado de campanhas breves.

2. Grande parte dos conversos que ganha-

mos numa campanha longa ou breve, provêm de lares adventistas, ou são pessoas que já tiveram contato com a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Não é necessário que haja uma campanha demorada para realizar isso.

3. Grande porcentagem das perdas que sofremos consiste tanto de pessoas que já tiveram conhecimento anterior dos adventistas do sétimo dia, como de pessoas que ouviram a mensagem pela primeira vez nas reuniões evangelísticas.

4. A porcentagem de perdas é proporcional ao número de pessoas ganhas, tanto nas campanhas longas como breves. Em outras palavras, se há cem indivíduos que se batizam em resultado duma campanha, há maior número de apostasias nesse grupo do que noutro que se compoña de apenas dez indivíduos batizados. Mas a proporção ou porcentagem é a mesma.

Uma rápida investigação, levada a efeito nas igrejas de nosso território em que foram realizadas campanhas breves no decorrer dos três últimos anos, demonstrou uma perda de aproximadamente 15 por cento sôbre aquêles que foram ganhos. Este número não é maior do

que as perdas que experimentamos no mesmo período de tempo em outras igrejas onde não houve alguma campanha intensiva.

Podemos pois concluir que tudo o que se menciona por aí de que as campanhas breves não apresentam resultados duradouros, não tem fundamento. Reconhecemos o valor das campanhas breves e intensivas, porque elas trazem almas para a verdade num período de tempo mais curto. Manter êsses conversos torna-se então a responsabilidade do pastor e da igreja com que aquêles estão relacionados.

Podemos resumir o que dissemos, da seguinte maneira:

1. Mais território pode ser abrangido com várias campanhas breves.

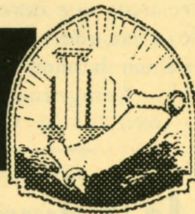
2. Mais igrejas são influenciadas e estimuladas por uma campanha evangelística.

3. Nas séries longas a despesa é menor para a Associação, porque nelas tomam parte mais adventistas que contribuem para as campanhas.

4. Os resultados em batismos são maiores.

5. Aquêles que permanecem fiéis à mensagem e à igreja constituem maior número, em razão de que mais pessoas são ganhas inicialmente.

PESQUISA - Teologia, História, Ciência



A Presciência Divina - I

Sabe Deus com Antecipação os Pecados Particulares?

D. A. DELAFIELD

Secretário Associado do Patrimônio de E. G. White



“A LUZ viaja mais depressa do que o som”, escreveu H. A. Gordon ao comentar a profecia bíblica. “A um quilômetro e meio de distância, a intensa claridade da explosão de um canhão é vista muito antes de o estrondo da descarga chegar aos ouvidos. Sôbre as páginas de Sua Pala-

vra fêz Deus brilhar a luz da predição, e nós a vemos. Esperemos um pouco e veremos o evento em si.”

O Movimento do Advento é um resultado da “luz da predição”, e a palavra profética se

cumprê também na longa história da Igreja e do Estado. Mas a profecia e seu cumprimento raras vêzes são examinados pelos adventistas, sob o aspecto da presciência divina, ou do conhecimento antecipado que Deus tem a respeito da livre escolha moral do homem, e dos motivos que originam as boas ou más ações.

Possui o Onipotente minucioso conhecimento antecipado das opções individuais, tanto quanto dos grandes eventos da História? Se Deus possui tal conhecimento, infere-se daí que o livre arbítrio é uma ilusão? A resposta a estas duas perguntas, que foram feitas pelos teólogos através dos séculos, suscita duas questões fundamentais. Primeira: Bíblicamente falando,

que motivo se pode achar para limitar ou restringir a presciência divina? Segunda: Em que sentido impediria a presciência que Deus tem das atividades morais ou imorais do indivíduo, a função do livre arbítrio por parte do homem?

A. H. Strong salientava o "perfeito e eterno conhecimento de Deus a respeito de todas as coisas que são objeto de compreensão, quer sejam reais ou admissíveis, quer sejam passadas, presentes ou futuras." — *Systematic Theology*, pág. 282. Este mesmo teólogo, argumentando contra a doutrina do que êle chama de "insciência divina [falta de conhecimento]", instou no que denomina de "nossa fundamental convicção acêrca da perfeição de Deus", a qual — segundo disse — é confirmada pelo "constante testemunho das Escrituras". Strong afirma que "em Isa. 41:21 e 22 apresenta-se a Sua presciência como prova de Sua divindade na controvérsia contra os ídolos. Se Deus não pode prever as livres ações humanas, então 'o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo' (Apoc. 13:8) era apenas um sacrifício a ser oferecido caso Adão caísse, não sabendo Deus se isto aconteceria ou não, e caso Judas traísse a Cristo, não sabendo Deus se aquêlo o faria ou não. Na verdade, visto que o curso da Natureza é alterado pela vontade do homem — como quando êste queima cidades e abate florestas — segundo essa teoria, Deus não pode nem mesmo predizer o curso da Natureza. Toda a profecia é portanto um protesto contra esta opinião".

Podemos não ser capazes de dizer como Deus conhece antecipadamente as livres decisões humanas, mas neste caso o processo do conhecimento de Deus em muitos outros aspectos é desconhecido para nós. — *Idem*, pág. 285.

No Salmo 56:8, declara o escritor inspirado: "Contaste os meus passos". Lemos em I Sam. 23:12: "Entregar-me-ão os homens de Queila, a mim e aos meus servos, nas mãos de Saul? Respondeu o Senhor: Entregarão." O profeta do evangelho escreveu: "Que digo de Ciro: Êle é Meu pastor, e cumprirá tudo o que Me apraz" (Isa. 44:28). Estas passagens revelam que Deus não somente é o "Espreitor dos homens" (Jó 7:20) mas também o Onisciente Deus, com divina presciência e conhecimento antecipado das ações humanas. "Todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos d'Aquela a quem temos de prestar contas" (Heb. 4:13). "Para Deus tudo é possível" (S. Mat. 19:26).

Nada de bem resultaria de limitar o conhecimento de Deus a respeito dos eventos futuros, quer sejam bons ou maus, quer sejam grandes ou pequenos. Quem estaria disposto a adorar um deus semi-ignorante, uma divindade com uma espécie de quase-presciência, um ser capaz de anunciar antecipadamente o surgimento e a queda dos impérios mundiais, mas incapaz

de prever as ações dos indivíduos, especialmente dos protagonistas do drama da história?

Nossa compreensão do fato de que Deus possui perfeita presciência infunde em nós verdadeira reverência e adoração. Adão Clarke fornece-nos outro motivo de genuína reverência ao dizer:

"Deus possui um duplo conhecimento de Seu universo. Ele o conhece da maneira como existe eternamente em Sua mente, como parte de Seu próprio designio; e Ele o conhece da maneira como existe realmente no tempo e espaço — um universo que se movimenta, altera e expande, com um perpétuo processo de sucessão. Em Sua própria imaginação, Ele o conhece todo ao mesmo tempo; mas também está ciente de suas constantes transformações, e no tocante aos eventos que ocorrem, Ele tem conhecimento antecipado, presente e futuro. . . . Ele concebe todas as coisas simultaneamente, mas observa todas as coisas em sua seqüência." — Citado por A. H. Strong em *Systematic Theology*, pág. 284.

Tennyson menciona "aquêlo ôlho que observa os delitos e as virtudes, que pode ver a árvore desfeita quando esta ainda está verde, e as tôrres caídas, tão logo estas sejam construídas".

Se o homem pode prever intuitiva e vagamente certas decisões, atos, bênçãos e juízos da parte de um Deus justo e bom, com certeza Deus pode prever as ações de homens injustos e decaídos. E assim como a presciência de Deus não impede a livre atuação divina, assim também o conhecimento antecipado que Deus tem das atividades humanas não impede o livre arbítrio do homem.

O Deus a quem servimos e adoramos é o Criador e sustentador de todas as coisas. Êle fez os incomensuráveis sóis e estrêlas, os enormes planêtas e satélites, o ilimitado universo de infindas galáxias. O mesmo Criador fez os minúsculos átomos que se encontram no mundo material que nos rodeia, cada um dos quais é um pequeno sistema solar independente, em constante movimento, com prótons, nêutrons e elétrons também em incessante movimento.

A Onipotência e Onisciência divinas são vistas na perfeição do átomo — a infinitamente pequena invenção divina — bem como na grandeza e vastidão de Suas obras mais amplas — mundos que se revolvem em infindável precissão. Seria incoerente ter fé no designio e poder de Deus, tal qual se acham revelados na Criação infinitamente grande, e não aceitar que os mesmos também se evidenciam na Criação infinitamente pequena. Não são os benévolos atributos divinos revelados com igual eficácia pela maravilha dos átomos como pela grandeza dos mundos? E restringiremos a presciência divina acêrca do destino dos homens e das nações, acusando-O de falta de conhecimento a respeito das ações dos personagens que atuam no drama da vida e da História? Que benefícios adviriam de assim fazermos? As Escrituras não apoiam esta idéia.

Tinha Jesus nosso Senhor completa presciência das opções morais dos homens? Que dizem sobre isso o Nôvo e o Velho Testamentos? Eis aqui alguns exemplos.

A Negação de Pedro

“Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo; mas Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, conforta teus irmãos. . . Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo antes que três vezes negues que Me conheces.” S. Luc. 22:31-34.

A negação de Pedro foi um pecado. Cristo sabia tão bem o que Pedro iria fazer, que ousou dizer que a negação seria tríplice — um tríplice pecado. Influíu o conhecimento antecipado que Cristo teve do pecado de Pedro sobre a conduta deste? Não. A covardia de Pedro em negar a Cristo era simplesmente uma manifestação de um caráter defeituoso, não influenciado pela presciência divina. Levado pelas circunstâncias, Pedro tão-somente revelou sua própria perversidade. Contudo, tem-se afirmado que Deus pôs em operação certas influências especiais para obter êsses resultados, e que a vontade de Pedro agiu irresponsavelmente sob a lei da causa e do efeito. Tólice!

Foi na ocasião relacionada com a afirmativa que Pedro fez acêrca de sua fé em Cristo como o Filho do Deus vivo (S. Mat. 16:13-20), que Cristo começou a “mostrar a Seus discípulos que Lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto, e ressuscitado no terceiro dia” (verso 21). Os pecados particulares dos anciãos e principais sacerdotes e escribas foram aqui preditos. Jesus disse que seria morto. O maior pecado que os homens cometeram foi matar o Filho de Deus. Isto fôra predito pelos profetas do Velho Testamento. Jesus sabia com antecipação que isso iria acontecer, e Sua previsão dos pecados dos escribas e fariseus não obistou o assassinio, nem o tornou necessário, nem impediu a livre atuação moral dos perpetradores do crime. Tanto quanto se refere à livre escolha dos criminosos, a presciência divina não foi uma influência que operou a favor do assassinio ou contra êle. Dêsse perverso ato dos homens, declaram as Escrituras em Atos 2:23: “Sendo Êste entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus.”

Predita a Crucifixão

Os eventos da crucifixão de nosso Senhor foram descritos nas profecias do Velho Testamento. “Repartem entre si as Minhas vestes, e sobre a Minha túnica deitam sortes.” Sal. 22:18. “Até o Meu amigo íntimo, em quem

Eu confiava, que comia do Meu pão, levantou contra Mim o calcanhar.” Sal. 41:9.

Foi a desdenhosa irreverência dos soldados junto à cruz uma questão de presciência divina? Foi a traição de Judas também conhecida com antecipação? Êstes textos indicam que sim. A respeito dos eventos relacionados com o julgamento e crucifixão de Cristo, fez E. G. White a profunda observação que segue:

Cada figurante na história ocupa seu lugar e posição; pois a grande obra de Deus será efetuada segundo Seu próprio desígnio por homens que se prepararam para exercer posições a favor do bem ou do mal. Opondo-se à justiça, os homens se tornam instrumentos de injustiça. Mas êles não são coagidos a seguir êsse curso de ação. Não é necessário que se tornem instrumentos de injustiça, como tampouco Caim o precisou ser. Disse-lhe Deus: “Se procederes bem, não é certo que serás accito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta.” Caim não quis ouvir a voz de Deus; e em consequência disso, tornou-se o assassino do irmão.

Homens de todos os tipos, quer sejam justos ou injustos, assumirão suas diferentes posições no plano de Deus. Com os caracteres que formaram desempenharão sua parte no cumprimento da História. Numa crise, exatamente no momento preciso, por-se-ão nos lugares para os quais se prepararam. Crentes e descrentes alinhar-se-ão como testemunhas para confirmar a verdade que êles mesmos não compreendem. Todos colaborarão em realizar os propósitos divinos, tal qual fizeram Anás, Caifás, Pilatos e Herodes. Submetendo Cristo à morte, os sacerdotes pensavam estar efetuando seus próprios intentos, mas de modo inconsciente e não propositado cumpriam o propósito de Deus. “Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está nas trevas, e com Êle mora a luz.”

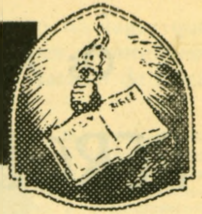
O céu e a Terra passarão, mas não falhará sequer um i ou til da Palavra de Deus. Ela subsistirá para sempre. Todos os homens, qualquer que seja sua posição ou religião, quer êles sejam fiéis ou infiéis, quer sejam ímpios ou justos, preparar-se para tomar parte nas cenas finais da história terrestre. Os ímpios abater-se-ão uns aos outros à medida que manifestarem seus atributos e cumprirem seus intentos, mas realizarão os propósitos de Deus. — *Review and Herald*, 12 de junho de 1900.

Ações Não Forçadas

Notai estas palavras inspiradas: “Opondo-se à justiça, os homens se tornam instrumentos de injustiça. Mas êles não são coagidos a seguir êsse curso de ação. Não é necessário que se tornem instrumentos de injustiça, como tampouco Caim o precisou ser. Disse-lhe Deus: ‘Se procederes bem, não é certo que serás accito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta.’”

O pecado conduziu ao assassinio de Abel por parte de Caim. O pecado levou ao assassinio de Cristo por parte de Caifás, dos sacerdotes e dos romanos. Êstes homens não foram forçados a fazer isso. “Homens de todos os tipos, quer sejam justos ou injustos, assumirão suas diferentes posições no plano de Deus. Com os caracteres que formaram desempenharão sua parte no cumprimento da História. Numa crise, exatamente no momento preciso, por-se-ão nos lugares para os quais se prepararam.” Escreveu Strong:

A presciência por si só não é causativa. Ela não deve ser confundida com a predeterminante vontade divina.
(Continua na pág. 11)



“É Cristo Deus?”

(Estudo Bíblico)

JORGE R. JENSON

Diretor do Departamento Ministerial e de Relações Públicas - União Noroeste da Índia

INTRODUÇÃO

I. “Quem É Este?” S. Mat. 21:10.

A. A entrada triunfal de Cristo em Jerusalém.

1. Os discípulos providenciam um jumentinho. Verso 2.
2. Cumprimento profético. Versos 4 e 5.
3. Jesus cavalga como Rei. Versos 7 e 8.
4. Multidões aclamam-no como seu Rei. Verso 9.
5. Toda a cidade se alvoroçou. Verso 10.
6. “Este é Jesus”. Verso 11.

II. Quem É Jesus? — Foi Ele um Bom Homem ou é Ele Deus?

A. Esta é uma questão de autoridade.

1. “Com que autoridade fazes estas coisas? e quem Te deu essa autoridade?” S. Mat. 21:23-27.

B. Evidências da divindade de Cristo antes de Seu nascimento.

1. Sua parte ativa na Criação. Gên. 1:1, 26 e 27; ver também Heb. 1:1-10; S. João 1:1-3; I Cor. 8:6; Efés. 3:9; Col. 1:16.
2. Sua ativa liderança dos filhos de Israel. I Cor. 10:4.

C. Evidências bíblicas de Sua preexistência.

1. Ele existe desde a eternidade. Miq. 5:2.
2. “Antes que Abraão existisse, Eu sou.” S. João 8:58.
3. “A glória que Eu tive junto de Ti, antes que houvesse mundo.” S. João 17:5; ver também o verso 24.
4. “O Cordeiro morto desde a fundação do mundo.” Apoc. 13:8.

D. Pretensão de Jesus a respeito de Sua divindade. Evidências de Sua vida.

1. Seus ensinos comprovam Sua divindade. S. João 7:46; S. Mat. 7:29.
2. Seus milagres demonstram Sua divindade. S. João 3:2.
3. Seu nascimento atesta Sua divindade. S. Luc. 1:35.
4. Sua autoridade para perdoar pecados comprova Sua divindade. S. Lucas 7:47; 5:20 e 21.
5. Seu poder sobre a morte confirma Sua divindade. S. Luc. 1:79; Atos 2:32.
6. Sua vida sem pecado e sua morte substituinte confirmam Sua divindade. Isa. 53:8 e 10.
7. Sua ressurreição e Sua ascensão ao Céu comprovam Sua divindade. Atos 2:30 e 36.

E. O testemunho de Deus a respeito de Seu Filho.

1. “O Verbo era Deus”, ou como diz literalmente o texto grego: “Deus era o Verbo”. S. João 1:1-3.
2. “Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo.” S. Mat. 3:17.
3. Cristo recebe o nome de Deus. Heb. 1:8; cf. Col. 2:9; Fil. 2:5-10.
4. “O Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.” S. Luc. 1:35.

III. Uma Pergunta MUITÍSSIMO Importante. S. Mat. 16:15.

A. “Quem dizeis que Eu sou?”

1. Inferências desta pergunta.
 - a. Ou Cristo é Deus ou foi apenas homem. Se Ele é Deus, temos a obrigação de servi-Lo como Deus, mas se foi apenas homem, não Lhe devemos nada mais do que aos outros grandes mestres.

(Continua na pág. 6)

Os Adventistas do Sétimo Dia Respondem a PERGUNTAS SÔBRE DOCTRINA

Quem Constitui a “Igreja Remanescente?”

(Continuação)

DE conformidade com nossa maneira de compreender a interpretação profética, acreditamos que o livro de Apocalipse descreve as cenas finais no grande drama da redenção. Olhando através dos séculos, João contemplou a luta do dragão contra a igreja. Esta peleja entre as forças do bem e as do mal é vividamente descrita no capítulo doze. É proferido um “ai” sôbre os “que habitam na Terra e no mar; pois o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo” (versículo 12).

Através dos séculos protegeu o Senhor Sua igreja, providenciando muitas vêzes lugares de refúgio onde as pessoas perseguidas pudessem ser “sustentadas” “fora da vista da serpente” (versículo 14). Terminando o capítulo, o profeta descreve a luta final, dizendo: “E o dragão irou-se contra a mulher [a igreja cristã], e foi fazer guerra ao resto [a última parte] da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo” (versículo 17). Até o fim da história terrestre Deus terá filhos leais e fiéis. De acôrdo com a nossa interpretação da profecia, vemos no versículo 17 uma nítida descrição da batalha final entre Satanás e aquêles que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo. Aquêles que experimentarão todo o furor da ira do dragão são mencionados como sendo “o resto” da descendência da mulher, ou na linguagem adventista, a “igreja remanescente”.

É com um sentimento de profunda humildade que aplicamos esta passagem ao Movimento do Advento e à sua obra, pois reconhecemos as tremendas conseqüências de semelhante interpretação. Embora creiamos que Apocalipse 12:17 se refira a nós como o povo da profecia, não é com espírito de orgulho que aplicamos este texto desta maneira. Para nós constitui isso a conclusão lógica de nosso sistema de interpretação profética.

Todavia o fato de que empregamos esta pas-

sagem dêste modo não significa absolutamente que pensemos que somos os únicos cristãos verdadeiros no mundo, ou que sejamos os únicos que serão salvos. Conquanto creiamos que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a organização visível por intermédio da qual Deus está proclamando ao mundo esta última mensagem especial, lembramo-nos do princípio que Cristo enunciou ao dizer: “Ainda tenho outras ovelhas que não são dêste aprisco” (S. João 10:16). Os adventistas do Sétimo Dia creem firmemente que Deus possui um precioso remanescente, uma multidão de crentes fervorosos e sinceros, em tôdas as igrejas, não excetuando a comunidade católico-romana, que vivem à altura da luz que Deus lhes outorgou. O grande Pastor das ovelhas os reconhece por Seus, e os está convocando para um grande rebanho e uma elevada comunhão, como preparo para Sua volta. Nossa posição a êsse respeito é indicada claramente por Ellen G. White:

Entre os habitantes do mundo, espalhados por tôda a Terra, há os que não têm dobrado os joelhos a Baal. Como as estrelas do céu, que aparecem à noite, êsses fiéis brilharão quando as trevas cobrirem a Terra, e densa escuridão os povos. Na África pagã, nas terras católicas da Europa e da América do Sul, na China, na Índia, nas ilhas do mar e em todos os escuros recantos da Terra, Deus tem em reserva um firmamento de escolhidos que brilharão em meio às trevas, revelando claramente a um mundo apóstata o poder transformador da obediência a Sua lei. — *Profetas e Reis*, págs. 188 e 189.

Tôda jóia será distinguida e reunida, pois a mão do Senhor está estendida para recobrar o remanescente de Seu povo. — *Early Writings*, pág. 70.

Creemos que a maioria dos filhos de Deus ainda se acham espalhados dêste modo, por todo o mundo. E, naturalmente, a maior parte dos que se encontram nas igrejas cristãs ainda observam conscienciosamente o domingo. Nós mesmos não podemos fazer assim, pois cremos que Deus exige uma reforma neste ponto. Contudo, respeitamos e amamos os cristãos que não interpretam a Palavra de Deus exatamente como nós.

Nosso estudo da profecia, em conformidade com o sistema histórico de interpretação, nos

convence de que justamente antes do aparecimento de nosso Senhor e Salvador, importantes questões agitarão tanto a igreja como o mundo. As circunstâncias se ajustarão de tal forma que cada alma sobre a Terra será provada em sua lealdade para com Deus. De acordo com os ensinamentos de Cristo, acreditamos que muitos dos que hoje professam Seu nome e pretendem ser seguidores de Sua verdade, naquele tempo comprometerão sua fé, negando realmente a seu Senhor.

Julgamos que aquilo que levará a esta crise está esboçado em Apocalipse 13. Nesta profecia aparecem dois grandes poderes sob o simbolismo de uma bêsta de dez chifres que sai do mar, e outra de dois chifres que emerge da Terra. Estes poderes dominantes são vistos unindo-se num único propósito, o de opor-se a Deus e perseguir Seu povo. Sua oposição conjunta será universal, e tão influente que eles conseguirão que seja aprovado um decreto, provavelmente através de alguma assembléia legislativa do mundo, estabelecendo que aqueles que se opõem a essa proclamação serão impedidos de realizar qualquer negócio; e que até mesmo o alimento lhes será negado.

O efeito dêsse decreto atingirá a todos — “pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos”. Ninguém escapará. Isto resultará em boicotagem total dos que servem a Deus. Nessa crise muitos comprometerão seus princípios e negarão sua fé.

Creemos que Deus quer que todos, especialmente aqueles que O amam e servem, estejam preparados para êsse terrível desfecho. Por esta razão está Ele enviando uma mensagem especial a todos os povos da Terra. Esta mensagem convida primeiro os homens a aceitar a salvação através de Sua graça, apresentando em seguida o assunto claramente diante dêles, desmascarando o homem do pecado e revelando a subtileza de seus ataques, de maneira que quando vier a prova, cada indivíduo possa fazer uma escolha inteligente. Em harmonia com essa interpretação da profecia, achamos que Deus está provando a lealdade dos homens hoje, para que quando vier o desenlace final e o mundo todo se dividir no tocante à questão de lealdade a Deus ou submissão ao satânico edito do mundo, estejam êles prontos para a prova.

Em tôdas as grandes crises, teve Deus pessoas dedicadas e fiéis, cuja lealdade para com Ele era mais preciosa do que a própria vida. E nesta hora de provação que se aproxima, cremos que Ele terá um “remanescente” fiel. Acreditamos que o povo “remanescente” finalmente abrangerá todos os verdadeiros e fiéis seguidores de Cristo. Temos a convicção de que Deus nos confiou a solene responsabilidade de levar Sua derradeira mensagem de advertência ao mundo — “o evangelho eterno” (Apoc. 14:6).

Nossa compreensão a respeito do lugar que nos cabe na preparação para êsses acontecimentos, é delineada na seguinte declaração de Ellen G. White:

No tempo do fim, tôda instituição divina deve ser restaurada. A brecha feita na lei quando o sábado foi mudado pelo homem, deve ser reparada. O remanescente de Deus, em pé diante do mundo como reformadores, deve mostrar que a lei de Deus é o fundamento de tôda reforma perdurável, e que o sábado do quarto mandamento deve permanecer como memorial da criação, uma lembrança constante do poder de Deus. De maneira clara e distinta devem apresentar a necessidade de obediência a todos os preceitos do decálogo. Constrangidos pelo amor de Cristo, devem cooperar com Ele na reconstrução dos lugares assolados. Devem ser reparadores das roturas, e restauradores de veredas para morar. — *Profetas e Reis*, pág. 678.

Resumindo o assunto: Cremos que através de todos os séculos Deus teve os Seus eleitos, que se distinguiram por sua sincera obediência a Ele, relativamente a tôda a luz que lhes foi revelada. Êstes constituem o que pode ser descrito como a igreja invisível. Cremos também que em diversos períodos da história terrestre Deus chamou um grupo de pessoas, tornando-as os únicos depositários e expoentes de Sua verdade. Isto é admiravelmente ilustrado pela história de Israel e, como já foi mencionado, por certos movimentos reformatórios na história da igreja cristã.

Creemos que na derradeira hora da Terra Deus tem uma mensagem especial para o mundo, a fim de preparar a todos os que a atenderem para resistir aos enganos dos últimos dias e estar prontos para o segundo advento de Cristo. Cremos que Ele despertou um movimento — conhecido por Igreja Adventista do Sétimo Dia — com o explícito propósito de torná-lo, num sentido especial, o depositário e expoente dessa mensagem. Embora êste ajuntamento de filhos de Deus possa ser qualificado como igreja, achamos que o termo “movimento” deixa transparecer com mais precisão a natureza e o propósito essencial dêste grupo característico e de sua distintiva mensagem.

Entendemos que nossa tarefa seja a de persuadir os homens a se prepararem para o dia de Deus, convidando-os assim a aceitarem a mensagem especial do Céu e a se unirem conosco na proclamação da grande verdade de Deus para êstes dias. Sustentando, como o fazemos, que Deus suscitou êste movimento e lhe deu uma mensagem, acreditamos que antes da derradeira hora de crise e provação todos os verdadeiros filhos de Deus — agora tão amplamente espalhados — unir-se-ão conosco, prestando obediência a esta mensagem, da qual o sábado do sétimo dia é uma parte essencial.

Finalmente, com todo o ardor e franqueza de que dispomos, desejamos declarar que repelimos a ilação de que sòmente nós somos amados por Deus e temos direito ao Céu. Cre-

NOTÍCIAS - Da Imprensa



▲ WASHINGTON, D. C. — A igreja mais repleta em Moscou é a Igreja Adventista do Sétimo Dia, informou aqui em Washington o Cel. Paulo H. Griffith, ex-subsecretário de defesa, após seu retorno de uma visita de três semanas à Rússia Soviética.

O coronel Griffith, ex-comandante da Legião Americana, é presidente de um grupo de veteranos chamado Braços de Amizade, o qual procura incentivar a paz mundial através de amistosas reuniões entre os líderes das organizações de veteranos em várias nações.

O coronel Griffith, que também é presidente da Herança Religiosa da América, declarou que ele fez questão de ver na capital russa tantas instituições religiosas quantas fôsse possível. Depois de haver visitado uma igreja batista, uma igreja católica, diversas igrejas ortodoxas e uma sinagoga judaica, levaram-no à igreja adventista do sétimo dia, na qual se realizava um culto de sábado. "Havia tantas pessoas no culto que dificilmente pudemos passar pela porta", afirmou o Cel. Griffith. "Em toda parte ao nosso redor havia jovens — coisa que não vimos em qualquer outra igreja na Rússia."

Os adventistas experimentaram severa repressão na Rússia, devido a se oporem ao trabalho no sábado, bem como pelo fato de suas crenças religiosas se haverem em grande parte originado nos Estados Unidos — disse ele — mas isto não parece ter-lhes enfraquecido a fé.

"Eles possuíam um câoro de 30 vozes que cantava muito bem", relatou ele. Mas é digno de nota que êsse câoro usava como hinário velhos livros escolares sobre cujas páginas haviam sido coladas fôlhas datilografadas, contendo as palavras e a melodia dos hinos. A congregação também usava velhos livros que foram transformados em hinários por idêntico processo de colar fôlhas datilografadas sobre as páginas originais.

"Faz trinta anos que êles não podem imprimir um livro religioso, pois o governo controla todas as tipografias e editoras", disse o coronel Griffith.

▲ PASADENA, Califórnia. — Os esforços dos protestantes para combater os males sociais precisam de um renovado reconhecimento de que o "evangelismo é o método, e a regeneração espiritual e a santificação são a dinâmica da transformação social", afirmou aqui um insigne teólogo e diretor de periódico. O Dr. Carlos F. H. Henry, de Washington, D. C., redator de *Christianity Today*, declarou no Seminário Teológico de Fuller que as forças protestantes têm negligenciado as "reservas espirituais" da religião e se preocupado com "outras forças", tais como a educação, legislação e a branda demonstração pública como meio de atuação social.

mos que todos aquêles que servem a Deus com inteira sinceridade e de acôrdo com toda a compreensão que agora têm da vontade revelada de Deus, são presentemente membros potenciais daquele último grupo "remanescente", como é descrito em Apoc. 12:17. Cremos ser o sole-

ne dever e o jubiloso privilégio do movimento do advento tornar as últimas mensagens probantes de Deus tão claras e persuasivas, a ponto de atrair todos os filhos de Deus para aquêlê grupo que foi predito na profecia e que se prepara para o dia de Deus.

O B R E I R O ,

faça da REVISTA ADVENTISTA a sua revista, leia-a de princípio a fim, cite-a em seus sermões e em suas visitas missionárias, aconselhe todos os membros de sua igreja a lerem-na assiduamente!